

editorial

Tema incômodo

O número de pessoas que moram nas ruas do Grande ABC cresceu 7% em um ano, passando de 2.529 indivíduos em julho 2023 para 2.703 em julho de 2024. E podem ser mais. Segundo o especialista que foi ouvido na reportagem que abre o caderno Setecidades na edição de hoje deste **Diário**, a subnotificação é grande.

Outro profissional, este pertencente a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), relata que a desindustrialização e o crescimento do desemprego acabam sendo geradores de mais pessoas ao relento, pois estas perdem a fonte de sustento e vão parar no único local em que ainda podem ficar.

Embora a maioria das prefeituras

tenham citado que disponibilizam serviços para atendimento destas pessoas, como abordagens sociais e espaços de acolhimento, com albergues, Centros Pop (Centros de Referência Especializado para População de Rua) e alojamento emergencial em noites de baixas temperaturas, os especialistas citam em seus depoimentos a falta de políticas públicas voltadas a este público, bem como a necessidade urgente de ampliação dos programas já existentes.

Juntos, os cinco municípios que responderam às solicitações do **Diário**, disseram possuir 418 vagas para acolhimento noturno em albergues. Isso significa que se todas as pessoas que atualmente vivem nas ruas dessas ci-

dades decidirem procurar abrigo para passar a noite, apenas 29,4% poderiam ser atendidas. Ou seja, para cada dez, haveria menos de três acomodações disponíveis.

Este é um tema complexo, que precisa ser abordado por toda a sociedade, mas principalmente por quem está no poder e por aqueles que pretendem ser os próximos prefeitos. Não dá para virar a cara, fechar o vidro do carro e simplesmente fingir que estas pessoas não existem.

É mais do que preciso encarar esse problema. Faz-se necessário atuar para melhorar as condições de quem foi morar nas ruas. Bem como favorecer para que eles voltem a ter uma vida digna.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Opinião **Página:** 2